

MOSAICO JURÉIA-ITATINS

*Lei nº 12.406 de 12 de dezembro de 2006
(em vigor até 10 de junho de 2009)*



Agosto de 2009

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Serra

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Francisco Graziano Neto

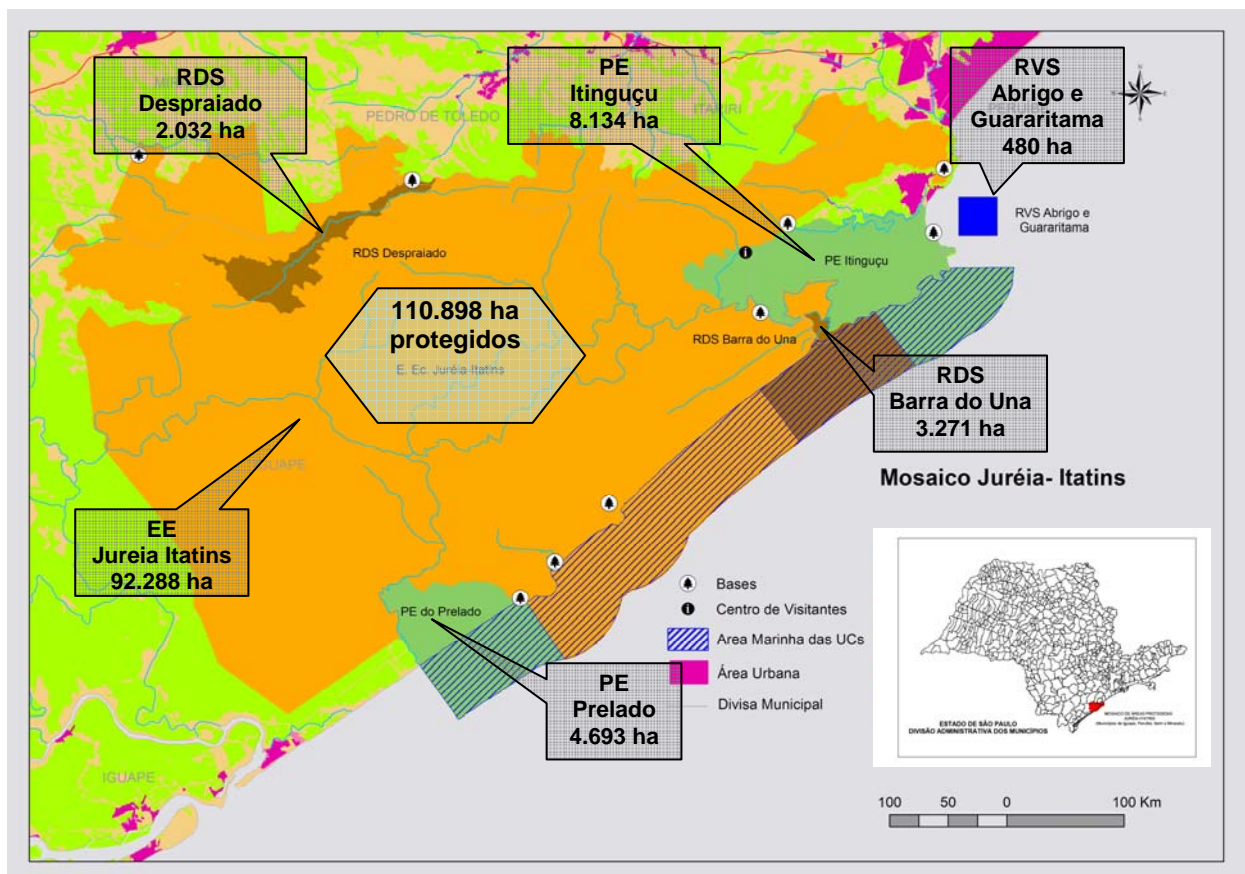
FUNDAÇÃO FLORESTAL

José Amaral Wagner Neto

MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA JURÉIA-ITATINS

Este informativo tem o objetivo divulgar as ações realizadas pela Fundação Florestal na implantação do Mosaico de Unidades de Conservação da Juréia-Itatins, no período de 12 de dezembro de 2006 (data da criação do mosaico) até 10 de junho de 2009 (data do acórdão que julgou procedente a ADIN – Ação Direta de Inconstitucionalidade - movida em face da Lei 12.406).

O Mosaico Juréia-Itatins, com mais de 110 mil hectares, composto por quatro unidades de conservação de proteção integral - Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI), Parque Estadual Itinguçu (PEIT), Parque Estadual do Prelado (PEP) e Refúgio de Vida Silvestre (RVS), nas ilhas do Abrigo e Guararitama, e duas unidades de conservação de uso sustentável - Reservas de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RDSBU) e do Despraiado (RDSD), localiza-se no Estado de São Paulo, entre a Região Metropolitana da Baixada Santista e o Litoral Sul/Vale do Ribeira, nos municípios de Iguape, Itariri, Miracatu e Peruíbe, tendo como confrontante Pedro de Toledo.



Croqui ilustrativo do Mosaico Juréia-Itatins

Muitos dos compromissos assumidos pelo Secretário do Meio Ambiente, à época da criação do Mosaico, foram implementados: melhorias no sistema de fiscalização, aceleração dos planos de manejo, implementação dos conselhos de gestão, fortalecimento das equipes para o desenvolvimento da educação ambiental, estabelecimento de parcerias, entre outros, bem como, enfatizadas as ações de regularização fundiária e melhoria da qualidade de vida dos moradores tradicionais.

A Fundação Florestal que, a partir de 2007, recebeu a missão de gerir as mais de cem unidades de conservação (UCs) em todo o estado, não vinha medindo esforços para que os trabalhos de implantação do Mosaico Juréia-Itatins fossem realizados a partir de bases sólidas e pudessem atender às expectativas de prefeituras, moradores locais, organizações não governamentais - ONGs e a sociedade paulista como um todo.

Com este informativo a Secretaria do Meio Ambiente (SMA) e a Fundação Florestal pretendem continuar garantindo o acesso às informações e dos processos participativos estabelecidos, com vistas à conservação do imenso patrimônio ambiental e cultural que envolve o complexo Juréia-Itatins no Vale do Ribeira e Litoral Sul do Estado de São Paulo.



Secretário do Meio Ambiente na primeira reunião com moradores, ONGs e técnicos, definindo diretrizes e prioridades para a implantação do mosaico...

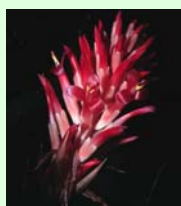
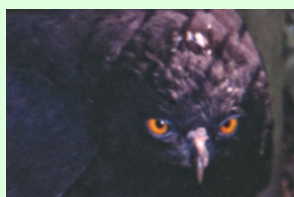


...e discutindo ações de fiscalização com os comandos da Polícia Ambiental e da Fundação Florestal

TERRITÓRIO JURÉIA-ITATINS ***Importância ambiental e histórica***

A importância ambiental do território Juréia-Itatins é inquestionável. Localizado no complexo estuarino-lagunar de Iguape e Cananéia, se constitui num dos mais bem preservados remanescentes de Mata Atlântica.

A diversidade de ecossistemas associados que o compõem, entre eles uma extensa planície fluvio-marinha por onde atravessa o rio Una do Prelado, associado à beleza de sua paisagem e riqueza de espécies da fauna e flora observadas, inclusive endêmicas, justificam todos os esforços para a sua conservação.



Riqueza biológica



Diversidade de ecossistemas e paisagens

De acordo com Sanches, sua importância histórica não é menor: o rio Una foi uma das portas de acesso para as bandeiras portuguesas e, entre os séculos XVIII e XIX, o principal meio de escoamento da produção de arroz, cuja economia levou a cidade de Iguape ao seu auge. Mas, foi também ao longo da planície do rio Una que os primeiros habitantes dos sambaquis se assentaram, ancestrais de alguns grupos indígenas encontrados também nessa região no início do século XVI e, por fim, no período colonial, foi onde os primeiros núcleos da atual população caiçara se fundaram.



Fig. 252: Folia de Reis, tendo a frente Sr. Pradel, Peruibe, janeiro de 2008. Foto Dep. Cultura Peruibe

Mapa dos sítios arqueológicos e foto da Folia de Reis, extraídos do diagnóstico do Plano de Manejo

Essas razões, à época da criação do Mosaico, justificaram a ampliação da EEJI – de 79.270 ha para os 92.288 ha – e a recategorização de outras áreas, valorizando desta forma a conservação, a presença de comunidades tradicionais e os atrativos para visitação.

FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE GERENCIAL

Estruturação para a gestão

A partir da criação do Mosaico, a Fundação Florestal designou gestores para cada uma das unidades de conservação e contratou serviços de apoio.



Quadro comparativo de pessoal, antes e depois da criação do Mosaico		
	Antes	Depois
Gestores	1	5
Equipe Administrativa e Operacional	39	36
- Encarregado Geral Programa proteção	1	1
- Encarregados de Núcleo	5	7
- Equipe de Proteção	25	19
- Equipe Técnica	2	2
- Equipe Administrativa e Operacional	6	7
Equipe contratada	0	55
- Monitores Ambientais	*	7
- Limpeza	0	4
- Vigilantes	0	44
Estagiários	3	3
* contratados somente na temporada de verão		
TOTAL	43	99

FISCALIZACAO

Proteção dos recursos naturais e vigilância aos bens patrimoniais

Melhoria no sistema de vigilância patrimonial do mosaico: A Fundação Florestal contratou, logo de início, uma empresa para auxiliar os trabalhos de vigilância patrimonial exercida pelos agentes de fiscalização do Estado. Foram contemplados na contratação vigilantes para os Núcleos Barra Funda (EEJI), Rio Branco (EEJI), Divisor (RDSD), Núcleos Arpoador e Itingucú (PEIT) e Portal na Base Operacional do Perequê (principal entrada para a EEJI, PEIT e RDSBU). A vigilância nestes Núcleos é feita 24 horas e conta com equipes móveis para apoio a outras áreas do mosaico. A priorização pela empresa para a contratação de pessoas provenientes das próprias comunidades veio ao encontro da política adotada pela SMA e Fundação Florestal de geração de renda na área.

Capacitação dos vigilantes: Em 2008 foi realizada a capacitação dessas equipes, focando conceitos de unidades de conservação, ecossistemas, cartografia, georeferenciamento e gps, procedimentos e fluxos de informação, assim como promovida a integração entre as equipes de vigilância e fiscalização ambiental.

Implantação de novas Bases de Apoio a Fiscalização: Em 2007, foi implantado o Portal e duas novas bases de apoio à fiscalização no Mosaico Juréia-Itatins.

- Portal construído na estrada Guaraú-Una para controle de acesso, facilitando os trabalhos de fiscalização exercidos pelos guarda-parques e pela Polícia Militar Ambiental, a melhoria de comunicação e orientação ao público;



Inauguração e atividades no Portal da Juréia



Implantação da Base de Apoio na Barra Funda – Miracatu

- Base integrada no Núcleo Itinguçu (PEIT), onde está localizada a Cachoeira do Paraíso, para atender às atividades de educação ambiental e fiscalização daquela região do mosaico;



Base Integrada no Núcleo Itinguçu

- A Base do Divisor na RDS do Despraiado foi totalmente reformada para atender às atividades de administração, proteção e vigilância daquela Unidade.



Vista da Base do Divisor na RDS do Despraiado antes e depois da reforma

Fiscalização: Os trabalhos de fiscalização do mosaico são exercidos por guarda-parques e policiais ambientais a partir de planejamento mensal realizado entre os chefes de fiscalização, gestores das unidades e comandantes da Polícia Ambiental, além do atendimento a denúncias e sobrevãos regulares.

São realizadas, por ano, uma média de 100 incursões de fiscalização às mais diversas áreas das seis unidades de conservação do mosaico, além do controle diário no Portal. Em dois anos e meio (final de 2006 até julho de 2009) foram realizadas mais de 300 incursões, muitas delas em operações conjuntas com a Polícia Ambiental.



Atividades de fiscalização

Em 2008, a Polícia Ambiental realizou também uma grande operação abrangendo todo o Mosaico da Juréia-Itains. A operação contou com 130 policiais, dezenas de viaturas e apoio de um helicóptero, sendo todo o trabalho coordenado e acompanhado pelo Comandante Geral da Polícia Ambiental, Diretor Executivo da Fundação Florestal e o Secretário do Meio Ambiente.



Mutirão de técnicos, guardas-parque e Polícia Militar Ambiental em operação para coibir a implantação de bananais na Estação Ecológica - Agosto de 2007

Operação para corte de bananais e replantio de espécies nativas: Um mutirão envolvendo funcionários da capital e das demais unidades da Fundação Florestal no Vale do Ribeira foi realizado em agosto de 2007, na região da Barra Funda, em Miracatu. Mudanças de bananas introduzidas ilegalmente na área da EEJI foram removidas e um plantio de espécies arbóreas nativas foi realizado em áreas de preservação permanente. Decisão do Tribunal de Justiça, em ações movidas pelo Ministério Público Estadual, está determinando o corte de bananais introduzidos também em áreas particulares no interior da EEJI, abrindo jurisprudência importante para agilidade nas demais ações contra invasores e comerciantes de posses no interior das áreas legalmente protegidas.



Técnicos e guardas-parque realizam a remoção de bananais introduzidos ilegalmente na EEJI e realizam o plantio de mudas nativas produzidas em viveiros do Instituto Florestal

CONSELHOS

Gestão Participativa

Na época da criação do mosaico, o conselho existente - da Estação Ecológica Juréia-Itatins, onde eram discutidas as questões relacionadas à unidade serviu de espaço de articulação para a criação dos demais conselhos.

Previstos no SNUC, os conselhos das UCs são importantes fóruns para a participação da sociedade na gestão das Unidades e, no caso das RDS, fundamentais, dado o seu papel deliberativo na gestão desses territórios. Por essa razão, no primeiro ano do mosaico, foi priorizada a formação dos conselhos dessas unidades.

Os Conselhos da RDS da Barra do Una e do Despraiado foram formalizados ainda em 2007 (em agosto e dezembro, respectivamente). Tinham reuniões regulares e vinham discutindo e decidindo sobre várias questões que afetam a comunidade local e a conservação, além de participar ativamente da elaboração do plano de manejo.

Em abril de 2009, foi formalizado o conselho consultivo do PE Itinguçu e os conselhos da EE Jureia-Itatins e do PE Prelado aguardavam apenas a complementação de documentos de representantes indicados para a sua formalização.



Reunião do Conselho da RDS da Barra do Una

Reunião do Conselho da RDS do Despraido



Reunião do Conselho do PE Itinguçu

Reuniões para reestruturação do Conselho da EE Jureia-Itatins e para formação do Conselho do PE Prelado



PLANO DE MANEJO **Documento Essencial para a Gestão**

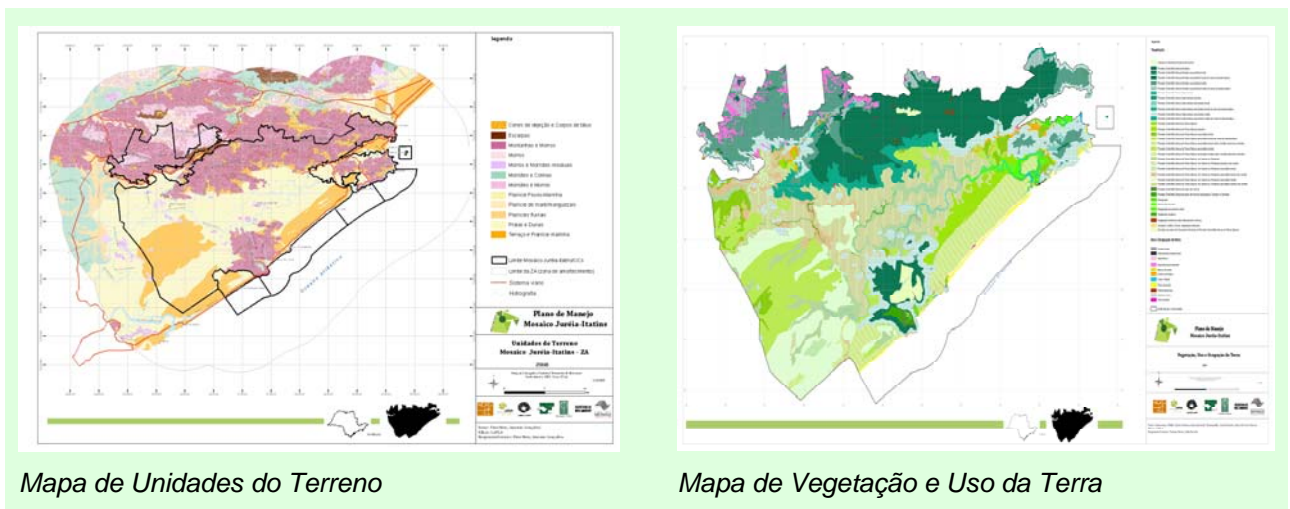
Uma das metas mais importantes, estabelecidas de início, para a implantação do Mosaico Juréia-Itatins foi a elaboração dos planos de manejo específicos para cada unidade, já que neles são estabelecidos o zoneamento, normas, programas e ações estratégicas da gestão. A compatibilização entre os diversos planos de manejo, integrando-os para uma gestão adequada do mosaico, foi um desafio adicional.

São os objetivos de cada uma das unidades de conservação que orientam o planejamento. Nas UCs de proteção integral, a preservação da natureza e o uso indireto dos seus recursos naturais e, nas UCs de uso sustentável, a harmonização da conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Isso requereu estudos diferentes, dados objetivos e processos de elaboração específicos.

A Fundação Florestal, com recursos financeiros obtidos junto à Câmara de Compensação Ambiental da SMA e parceria da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e do Instituto Socioambiental (ISA), iniciou a elaboração dos planos de manejo em março de 2008 e previa concluí-los em agosto de 2009.

Estudos realizados: consistência técnica

Nesse período, e com o envolvimento de mais de 70 técnicos, todos os diagnósticos necessários ao planejamento foram elaborados: vegetação e uso da terra, clima, recursos hídricos, geologia, pedologia, geomorfologia, fauna, socioeconômico, patrimônio histórico-cultural, uso público, regularização fundiária, aspectos legais e avaliação dos programas de gestão.



Mapa de Unidades do Terreno

Mapa de Vegetação e Uso da Terra

Processo participativo: acesso às informações e oficinas de discussão

Foram disponibilizados todos os estudos realizados aos atores envolvidos, e elaborados boletins impressos sobre o andamento dos trabalhos, com distribuição aos moradores e demais interessados e divulgação pela Internet.

Para a discussão do zoneamento, normas, programas e ações estratégicas da gestão, foram realizadas onze oficinas temáticas e específicas e, para a conclusão, estavam previstas mais cinco. Além disso, durante todo o período de elaboração, o plano de manejo (diagnósticos, esclarecimentos e propostas) era pauta das reuniões dos conselhos das unidades.



Oficina de apresentação da metodologia e levantamento das expectativas Peruíbe, 28 e 29 de abril de 2008 (64 participantes)



*Oficinas Retrato da RDS: diagnóstico sócio-econômico
Barra do Una, 30 de junho, 1 e 2 de julho (45 participantes)
Despraiado, 04 a 06 de julho de 2008 (43 participantes)*



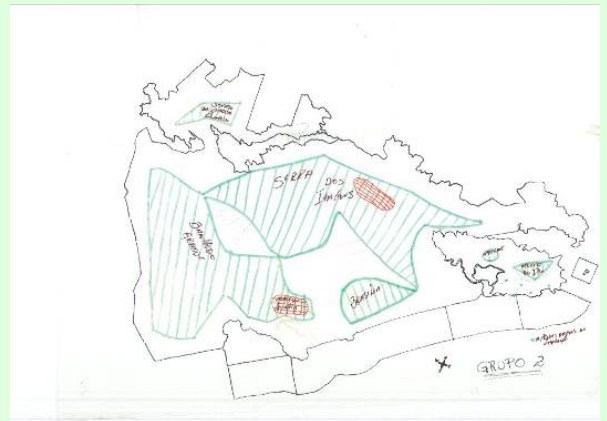
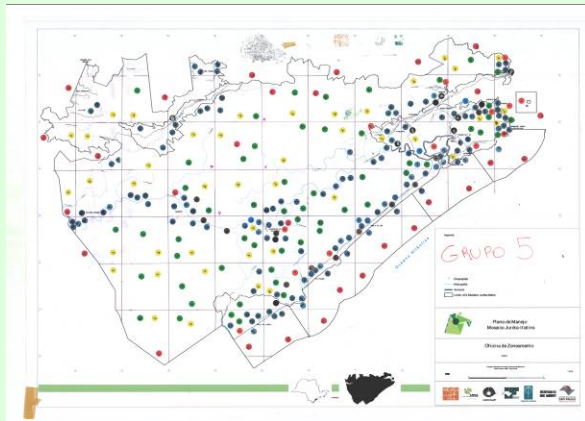
*Oficina Território da RDS: Mapeamento dos usos atuais e potenciais
Despraiado, 22 a 24 de agosto (54 participantes)
Barra do Una, 1 a 3 setembro de 2008 (45 participantes)*



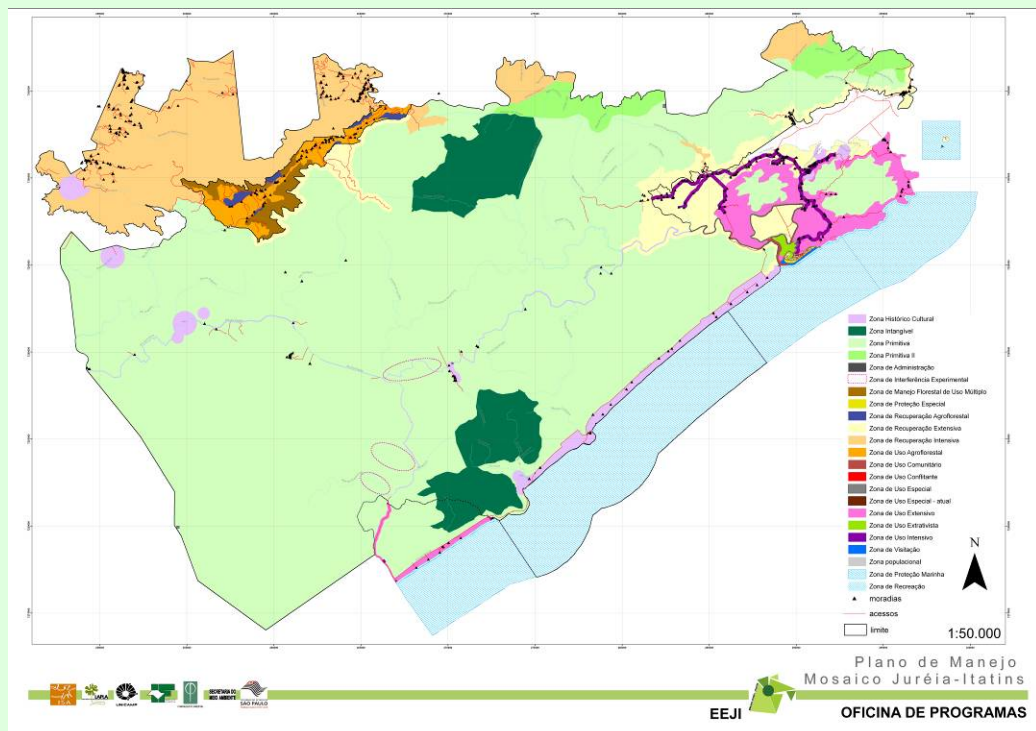
*Oficina Uso Público: apresentação da metodologia e levantamento das expectativas
Peruíbe, 27 a 29 de agosto de 2008 (46 participantes)*



*Oficina Futuro da RDS: ações para o futuro
Despraiado, 7 a 9 de novembro (45 participantes)
Barra do Una, 17 a 19 de novembro de 2008 (38 participantes)*



Zoneamento: diagnóstico da comunidade e compreensão do método de zoneamento
Peruibe, 18/19 de março de 2009 (64 participantes)



Oficinas de Zoneamento e Programas
Iguape 15/16 de maio (175 participantes)
Itariri, 27/28 maio de 2009 (120 participantes)

Oficinas programadas para 2009, suspensas em função da ADIN

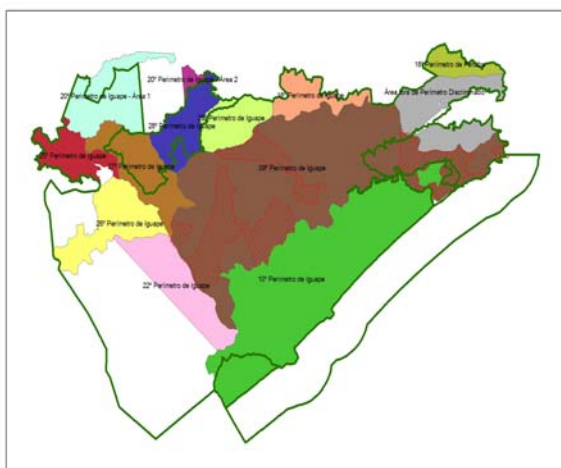
- Programas de Gestão - Peruíbe, 22 e 23 de junho - todas as UCs
- Gestão e qualidade de vida - Despraiado, 25 e 26 de junho (RDSs)
- Projetos - Julho (local, data e participantes seriam definidos com comunidades)
- Zoneamento e Programas (Conclusiva) - Peruíbe, 21 a 22 de agosto - todas as UCs

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A Fundação Florestal, a partir da criação do Núcleo de Regularização Fundiária (NRF) em sua estrutura, passou a consolidar e sistematizar as informações jurídicas e fundiárias existentes sobre o território da Estação Ecológica da Juréia-Itatins.

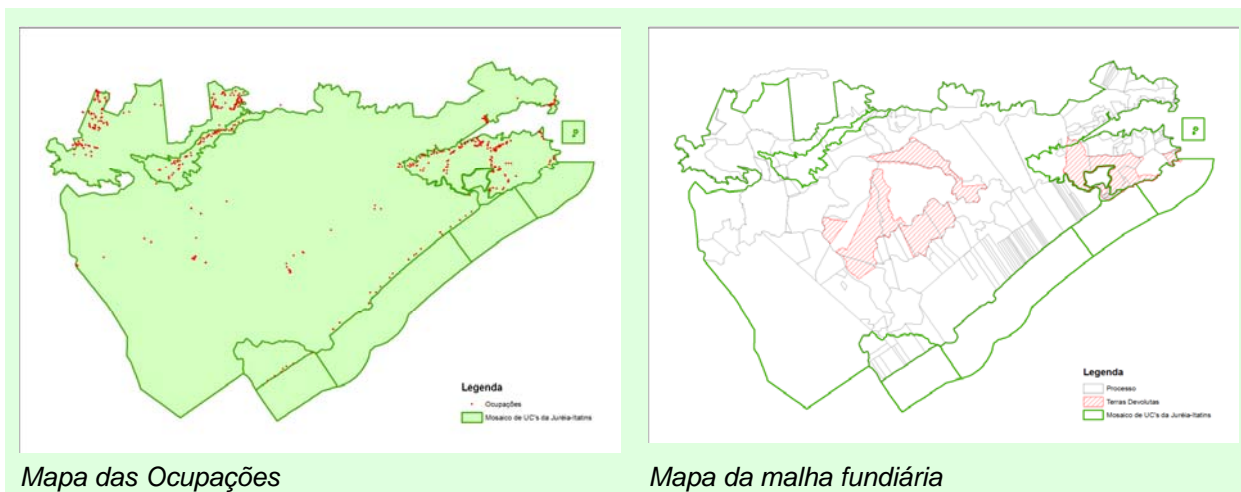
Diante da necessidade de complemento de informações foi contratado, com recursos de compensação ambiental, um diagnóstico fundiário contemplando a realização de atualização de cadastro das ocupações e análise da situação atual dos processos de desapropriação (importante registrar que, como os serviços foram contratados quando da existência do Mosaico de Unidades de Conservação da Juréia-Itatins, os mapas e tabelas abaixo referem-se às seis UCs).

Mapa e Tabela da situação dos perímetros que compõem do território da EEJI:



PERÍMETRO	SITUAÇÃO
9º de Iguape	Discriminado. Terras devolutas já arrecadadas como próprio estadual
10º de Iguape	Sem ação discriminatória
18º de Peruíbe	Sem ação discriminatória
18º de Iguape	Sem ação discriminatória
20º de Iguape – Área 1	Sem ação discriminatória
20º de Iguape – Área 2	Sem ação discriminatória
22º de Iguape	Sem ação discriminatória
25º de Iguape	Sem ação discriminatória
26º de Iguape	Sem ação discriminatória
27º de Iguape	Ação discriminatória em andamento
28º de Iguape	Ação discriminatória em andamento
Área fora de perímetro	Sem informações

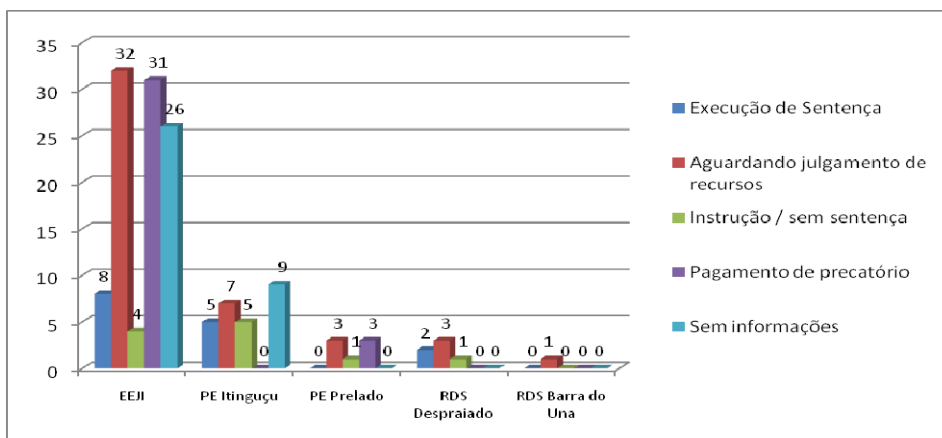
Foram cadastradas aproximadamente 800 ocupações, entre ocupantes residentes, veranistas, tradicionais, dentre outros, conforme mapa abaixo:



Mapa das Ocupações

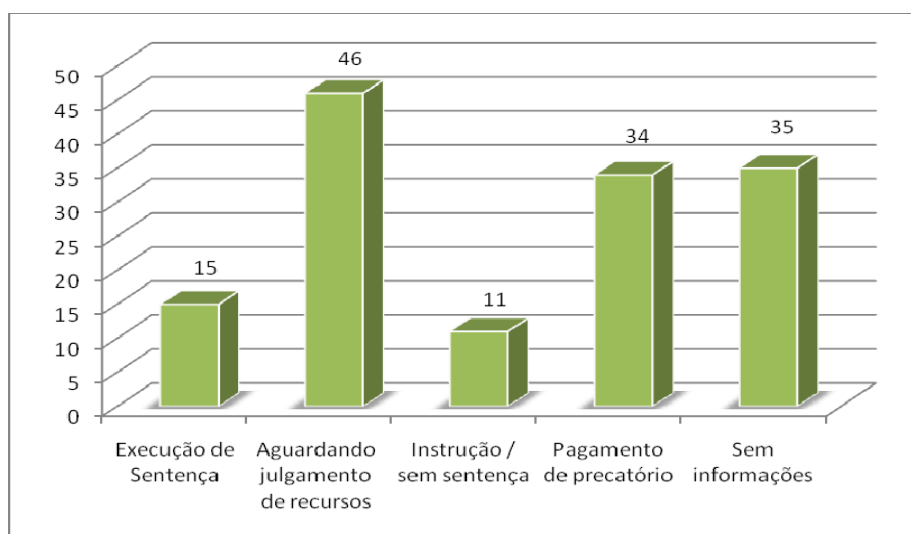
Mapa da malha fundiária

Andamentos dos processos por unidades de conservação propostas



Os processos “sem informações” ainda necessitam de complementação de dados, tendo em vista a existência de recursos em Tribunais superiores.

Gráfico por andamento processual



Os processos “sem informações” ainda necessitam de complementação de dados, tendo em vista a existência de recursos em Tribunais superiores.

A Câmara de Compensação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente destinou os seguintes recursos para regularização fundiária:

EMPREENDEDOR	VALOR	ATIVIDADES
Companhia Brasileira de Alumínio	R\$ 145.000,00	Diagnóstico Fundiário e Avaliação de propriedades
Petrobras	R\$ 3.052.047,00	Avaliação, aquisição de propriedades e benfeitorias e projeto de reassentamento
Usina Santa Isabel S/A Unidade I	R\$ 178.610,00	Avaliação, aquisição de propriedades e benfeitorias
TOTAL	R\$ 3.375.657,00	

Além das ações supracitadas, foram desenvolvidas as seguintes atividades de regularização fundiária no território:

- imissão na posse da Fazenda Rio Branco, bem como acompanhamento da desocupação e recuperação da mesma pelo antigo proprietário, conforme acordo judicial firmado;



Imissão na posse – Fazenda Rio Branco

- 120 laudos de danos ambientais para subsidiar a propositura de ações civis públicas por dano ambiental em face dos ocupantes não-tradicionais da Barra do Una;

- distribuição, pela Procuradoria Geral do Estado (PGE) e com base nos laudos de danos ambientais elaborados pela Fundação Florestal, de 48 ações civis públicas em face dos ocupantes não-tradicionais da Barra do Una. Nestas, a PGE obteve: 30 liminares de congelamento (15 já cumpridas); três liminares indeferidas; oito liminares ainda sem apreciação (fase inicial do processo); seis liminares para desocupação (quatro já cumpridas e uma casa já demolida). Quanto às liminares de congelamento, a PGE está entrando com recursos (Agravos de Instrumento) no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, pedindo a liminar de demolição dos imóveis, sendo que três já foram deferidas (Agravos de Instrumento n°s 851.775-5/5-00, 873.744-5/5-00 e 892.205-5/5-00).



Cumprimento de liminares da Barra do Una

GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O Mosaico da Juréia-Itatins, além de preservar importante patrimônio natural e cultural, também pretendia ser um dos pólos para o desenvolvimento regional. Para isso e com vistas a melhorar as práticas de uso pela população local, fosse direto (manejo de recursos, agricultura e hospedagem) nas RDS, como indireto (pesquisa, turismo e educação ambiental nas UCs de proteção integral), e fortalecer as comunidades e organizações locais para o seu envolvimento no planejamento e gestão das unidades, a Fundação Florestal promoveu diversas ações.

Promovendo o envolvimento do terceiro setor

Em julho e agosto de 2007, foram realizados a oficina *Introdução ao Terceiro Setor* e o seminário *Parcerias para a Sustentabilidade do Mosaico Juréia-Itatins*, com objetivo de discutir o envolvimento do terceiro setor na gestão do Mosaico.

A oficina contou com a participação de 20 representantes de ONGs e teve como objetivo capacitar os participantes nas melhores técnicas de gestão de terceiro setor. Foram discutidos principais conceitos, processos de planejamento, aspectos jurídicos, de gestão e captação de recursos que afetam organizações sem fins lucrativos.

O seminário, realizado nos dias 24 e 25 de agosto de 2007, em Peruíbe, reuniu 52 representantes de diversas instituições: do poder público (prefeituras, universidade estadual, câmaras municipais, órgãos ambientais estadual e federal), associações locais, organizações não governamentais e iniciativa privada, e teve como objetivos identificar projetos em desenvolvimento na região do mosaico, definir demandas futuras, apontar caminhos para um arranjo entre as instituições que atuam no mosaico e definir uma agenda de compromissos. As discussões abrangeram o uso sustentável dos recursos e espaços naturais, educação ambiental, turismo, história e cultura.



Um destaque do desdobramento desses encontros foi a elaboração de um projeto para a consolidação de uma rede de instituições para atuarem na gestão integrada do Mosaico Juréia-Itatins visando o desenvolvimento sustentável da região.

Retomando as atividades de pesquisa

A Estação Ecológica da Juréia-Itatins se destaca entre as unidades mais pesquisadas do Sistema de Unidades de Conservação. Desde sua criação foram realizados mais de 160 projetos, 85 finalizados.

Em 2008 e 2009, esforços foram realizados junto às universidades visando à retomada do Programa de Pesquisa e incentivo à elaboração de projetos que atendam as lacunas de conhecimento (com foco na gestão e estímulo ao envolvimento das comunidades, tanto no desenvolvimento dos projetos como na troca de saberes).

Destaque para a atividade realizada em julho de 2009, pelo Curso de Ecologia do Instituto de Biociências da USP. Durante 25 dias e participação de 25 mestrandos e doutorandos, cinco professores e um monitor ambiental, a atividade realizada no Núcleo Arpoador do PE Itinguçu mobilizou a comunidade nos serviços de apoio e movimentou a economia local (a USP contratou os serviços de guiagem, limpeza, cozinha, barqueiro para transporte e comprou os peixes – tudo na comunidade). A idéia é repetir a programação anualmente.



Curso de Ecologia, IB/USP, no Núcleo Arpoador

Fortalecendo as parcerias para o aprimoramento profissional

Visita técnica da equipe do Projeto Mesa Brasil (SESC SANTOS, SEBRAE, SENAC, SENAI) foi realizada em agosto de 2009 no Itinguçu e Barra do Una, para discussão da possibilidade de parceria e plano de ação adaptado à realidade local, com objetivo de capacitar a comunidade tradicional nas atividades de suporte a visitação controlada e de mínimo impacto, com vistas à educação ambiental.



Visita da equipe do Projeto Mesa Brasil

Realizando o ordenamento da visitação no PE Itinguçu

Núcleo Itinguçu

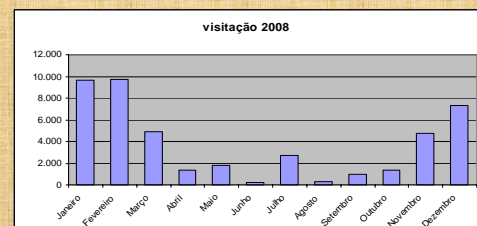
Em 2008, o Núcleo Itinguçu recebeu 45.217 visitantes na realiza o do roteiro Cachoeira do Paraíso.



Cachoeira do Paraíso, verão de 2009

VISITA O PÚBLICA PEIT

Meses	N� total
Janeiro	9.651
Fevereiro	9.732
Março	4.907
Abril	1.377
Mai	1.832
Junho	239
Julho	2.725
Agosto	298
Setembro	1.004
Outubro	1.386
Novembro	4.780
Dezembro	7.286
TOTAL	45.217



Núcleo Arpoador – Estudo do Meio e Piloto de Verão 2008/2009

Ao longo de 2008, foram realizadas reuniões e visitas ao Núcleo Arpoador com as agências de ecoturismo e estudo do meio, visando implementar essas atividades, junto à escolas, com a gradativa inser o dos moradores locais.

No verão de 2008/2009, foi realizado projeto piloto de verão com objetivo de avaliar a visita o controlada por pequenos grupos no Núcleo Arpoador.



*Piloto Verão
2008-2009
Núcleo Arpoador*



*Piloto de Verão
Carnaval 2009
Passeio no Rio Guaraú*



*Quiosque de atendimento ao
visitante - Assoc de Monitores
Ambientais de Peruíbe*

Promovendo o envolvimento da comunidade nas atividades

Capacitação de monitores: Foram realizados três cursos de capacitação para monitores locais:

- Em novembro de 2007, envolvendo 40 monitores filiados às associações locais: treinamento para acompanhamento de grupos de visitantes nas diversas trilhas do mosaico, com enfoque na educação ambiental;
- Em dezembro de 2007, voltado aos monitores do Núcleo Itinguçu (PEIT): treinamento para atendimento em primeiros socorros, em parceria com o Corpo de Bombeiros de São Paulo;
- Em julho de 2009, envolvendo 13 monitores e 2 gestores do Mosaico: treinamento para implantação de metodologia de sistema de controle e monitoramento dos impactos da visitação,.



Capacitação de monitores

Diagnóstico Participativo: Reunião em dia 7 de março de 2008, com a participação dos diversos atores sociais atuantes nos Núcleos Arpoador e Itinguçu (PEIT), realizaram um diagnóstico participativo das atividades de uso público, resultando num mapeamento de potencialidades, pressões e expectativas, para subsidiar o ordenamento da visitação. Participaram desta reunião 36 representantes de agências, operadoras, ONGs locais, associação de monitores ambientais, moradores, Prefeitura de Iguape, associação de surf, União dos Moradores da Juréia (UMJ), empresa de canoagem, empresa de transporte de barcos. Foram realizadas também reuniões semanais com barqueiros, marinas, monitores ambientais, guardas-parque, prestadores de serviços, para o

planejamento, operação, monitoramento e avaliação do verão 2008-2009, nos núcleos Arpoador e Itingucu.



**MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO JURÉIA-ITATINS
PARQUE ESTADUAL DO ITINGUÇU**
ÁREA TOTAL: 8.148 ha.

LEGENDA

- ÁREA DE OCUPAÇÃO HUMANA
- VISITA POR TRILHA
- VISITA DE BARCO PELO MAR
- VISITA DE CANOA PELO RIO
- VISITA DE CARRO PELA ESTRADA
- CAÇA DE ANIMAIS SILVESTRES
- EXTRAÇÃO DE PALMITO
- Nº ESTIMADO DE VISITANTES/DIA
- ESTRADA DE ACESSO
- ACESSO À ÁREA PARTICULAR

Diagnóstico participativo e planejamento das atividades com monitores contratados da comunidade local

Monitoramento de impactos da visitação: Implantada, em julho de 2009, metodologia de monitoramento e controle de impactos da visitação no mosaico. Monitores locais foram capacitados para sua aplicação.



Monitores na atividade de monitoramento de impacto da visitação

Realizando atividades integradas

Esporte e Aventura

Expedição Chauás – Etapa Itingucu/Juréia – Prova de várias modalidades (canoagem, ciclismo e trekking) realizada no período de 13 e 14 dezembro de 2008, num roteiro integrado entre PE Itingucu, RDS Barra do Una e entorno. Com uma média de 200 participantes da prova, estima-se que estiveram presentes no

evento pelo menos 600 pessoas, movimentando a economia local – pousadas, restaurantes, contratação de serviços de monitores, barqueiros e outros serviços.

Rally a pé – Caminhada ecológica e pedagógica, realizada em março de 2009, onde os participantes (3 a 6 pessoas) têm como objetivo manter-se na velocidade média estipulada em planilha. Com uma média de 140 participantes da prova, estima-se que estiveram presentes no evento pelo menos 400 pessoas, também movimentando a economia local.



Expedição Chauás

Semana do Meio Ambiente

Em comemoração ao dia do meio ambiente (junho de 2009), foram realizadas palestras nas escolas do Guaraú e Barra do Una.



Palestras nas escolas do Guaraú e Barra do Una

VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Trilha do Imperador: A ligação histórica entre as sedes da Capitania de São Vicente e Cananéia se dava através de uma trilha costeira, já utilizada pelos indígenas antes da chegada dos europeus. Dessa trilha ancestral poucos exemplos restaram. Um dos mais significativos remanescentes encontra-se na EEJI, entre Barra do Una e o Porto do Prelado. Este percurso, regulamentado pela Portaria FF 041/2007, visa através de atividades de educação ambiental resgatar e manter a tradição histórico-cultural local, e da população caiçara, bem como desenvolver a sensibilização dos participantes para as questões ligadas à conservação da

biodiversidade. A Trilha do Imperador se consolidou como forte percurso para a atividade de educação ambiental na EE Juréia-Itatins, pois aborda vários aspectos educacionais (biológicos, históricos e culturais). No ano de 2009 duas autorizações foram concedidas para grupos realizarem a trilha, quem tem 28 Km.

Romaria de Bom Jesus de Iguape: Evento anual realizado pela Paróquia Nossa Senhora das Neves, Santuário do Senhor Bom Jesus / Iguape, com apoio da Estação Ecológica de Juréia Itatins, que percorre toda a Praia do Una / Rio Verde e Praia da Juréia, parando para Missa onde foi encontrada em 1647 a imagem de Bom Jesus, e hoje existe um altar com a imagem do Santo. Evento de cunho educacional / religioso. Em 2009 a Romaria ocorreu no dia 27/07.



Romaria de Bom Jesus de Iguape em 2009

Difusão do artesanato local: Produzido com materiais reciclados, coletados das praias, pelas comunidades da RDS da Barra do Una e Guaraú, o artesanato local fica em exposição e comercialização permanente no Centro de Visitantes do Núcleo Itinguçu. Esta atividade está sendo realizada desde outubro de 2007.

RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Promovendo a melhoria da qualidade de vida

As RDS do Despraiado e da Barra do Una foram as duas primeiras do Estado. A gestão dessa categoria de manejo exigiu um grande esforço de aprendizado mútuo – Estado e Comunidade. E muitas conquistas foram alcançadas.

Fortalecendo a Comunidade e membros dos Conselhos

Desde a criação do mosaico, foram promovidas e incentivadas visitas dos membros das comunidades do Despraiado e Barra do Una, em outras comunidades, para intercâmbio de experiências.

No processo de formação do Conselho Deliberativo, membros da comunidade do Despraiado visitaram a RDS Barra do Una e participaram de reunião do Conselho já formado. Visitaram também a Cooperafloresta, em Barra do Turvo, onde puderam conhecer o sistema produtivo agroflorestal, sua implantação, a gestão e organização da cooperativa e a comercialização dos produtos. Também trocaram experiência sobre práticas agrícolas que recuperam áreas degradadas.



Comunidade do Despraiado em visita a Barra do Una e Cooperafloresta

Membros da comunidade da Barra do Una visitaram a RESEX do Mandira e Parque Estadual da Ilha do Cardoso, em Cananéia. Na RESEX, puderam conhecer a experiência de manejo de recursos do mangue, sobretudo a ostra, e troca de idéias sobre a implantação da Reserva, a organização dos moradores e a gestão da área. No Parque Estadual da Ilha do Cardoso puderam conhecer o processo de estabelecimento do turismo de base comunitária que ordenou o território, organizou a demanda e promoveu significativas melhorias à comunidade e à conservação ambiental.

Recentemente, membros do Conselho da Barra do Una foram convidados a falar sobre sua experiência com RDS no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, para as comunidades locais.

Gestão participativa

Projeto de Turismo de Base Comunitária: A Associação de Moradores da Barra do Una elaborou em 2008, com apoio técnico da Fundação Florestal e aprovação do Conselho Deliberativo, um projeto para o desenvolvimento do turismo de base comunitária para a área. O projeto, um dos 50 aprovados entre os 500 apresentados ao Ministério do Turismo, terá início em agosto de 2009 e prazo de 18 meses para a sua conclusão. Mesmo com o advento da ADIN, o projeto deverá ter prosseguimento, já que a proponente do projeto é a Associação que representa a comunidade tradicional residente da Vila Barra do Una, que permanece na área até que seja realocada, conforme estabelece o artigo 42 do SNUC, ou a área seja recategorizada por uma nova lei. O plano de turismo a ser desenvolvido deverá garantir não só o ordenamento da visitação na área (mesmo que apenas para educação ambiental), a organização comunitária para o atendimento e as ações necessárias para a melhor conservação do ambiente e da cultura.

Projeto de manejo sustentado e recuperação de áreas degradadas: Em parceria com o Instituto de Botânica, vem sendo desenvolvido na RDS do Despraiado, projeto de manejo sustentado de espécies frutíferas e ornamentais tradicionalmente utilizadas pela comunidade. Mesmo com o advento da ADIN, o projeto deverá ter prosseguimento, já que comunidade tradicional residente no Despraiado, que permanece na área até que seja realocada, conforme estabelece o artigo 42 do SNUC, ou a área seja recategorizada por uma nova lei, deve ter garantido o seu modo de vida e este deve garantir a conservação.

Além disso, entre dezembro de 2006 e junho de 2009, foram distribuídos e plantados na área cerca de 30.000 mudas de juçara e 6.000 de pupunha em consórcio com bananal na área e iniciada a discussão visando a conversão gradativa dos bananais convencionais para sustentáveis e produção de polpa.

Para as atividades de recuperação está prevista, ainda para este ano de 2009, a instalação de dois viveiros de produção de mudas nativas na área.

Ações de conservação: Tanto a comunidade do Despraiado como a comunidade da Barra da Una estão envolvidas na gestão da área para a conservação. Um exemplo foi o mutirão promovido pela comunidade da Barra do Una para o resgate dos caranguejos que, por ocasião de cheia ocorrida no rio Una em 2008, foram arrastados para a praia.



Comunidade da Barra do Una em mutirão de salvamento dos caranguejos

Melhorias na infraestrutura

Reparos emergenciais na Estrada do Despraiado: Ação conjunta entre a Fundação Florestal, comunidade e Prefeitura, garantiram em 2008 reparos emergenciais na estrada do Despraiado. Paralelamente, foram feitos contatos com a CODASP para elaboração de projeto de perenização (a recuperação) da estrada, bem como a garantia de recursos para a sua perenização a partir de 2010.



Reparos emergenciais na estrada do Despraiado em 2008

Reparos emergenciais para captação de água na Barra do Una: Em atendimento a demanda dos moradores, que se encontravam com problemas de abastecimento de água, a Fundação Florestal realizou ações para reparos emergenciais na captação, até que se viabilize solução definitiva.



Reparos na captação e instalação de caixas d'água para abastecimento

Recuperação do atracadouro da Barra do Una: Ação conjunta entre a comunidade e a Fundação Florestal foi realizada a recuperação do atracadouro que apóia as atividades de pesca e turismo na Barra do Una.



Recuperação do atracadouro da Barra do Una

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): Com o objetivo de promover a conservação, o uso sustentável e a recuperação socioambiental do Parque da Serra do Mar e Mosaicos da Mata Atlântica, com benefícios para as populações locais, proteção da biodiversidade e dos mananciais, foi firmada uma cooperação internacional entre o Governo do Estado de São Paulo e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com recursos da ordem de R\$ 42 milhões para o Mosaico Juréia-Itatins, para aplicação no período de 2009 a 2012. Neste projeto estão previstos, principalmente, os recursos necessários à estruturação das unidades, perenização ecológica das estradas, implantação das obras de saneamento básico, manutenção de trilhas e acessos, atividades de uso sustentável dos recursos naturais e capacitação da comunidade e dos conselhos.

Cooperação entre o Estado de São Paulo e a região Provence-Alpes-Cote D'azur (PACA): A cooperação técnica entre os Governos de São Paulo e França, assinada em abril de 2009, está baseada, por um lado, na expertise francesa em gestão de áreas protegidas, focadas no desenvolvimento sustentável; na contratualização entre diferentes atores (carta parque); na valorização da identidade territorial (certificação e desenvolvimento de marcas) e por outro lado, na expertise brasileira em gestão participativa de áreas protegidas (conselhos) e gestão integrada (formação de mosaicos). As áreas piloto são: PE Ilhabela, Mosaico de Juréia-Itatins e Mosaico Marinho de Ilhas e Áreas Protegidas.

FALE CONOSCO:

FUNDAÇÃO FLORESTAL, *Rua do Horto, 931, São Paulo - SP*

(11) 2997.5000, fflorestal@fflorestal.sp.gov.br, www.fflorestal.sp.gov.br

Diretoria de Operações (DO): *Boris Alexandre*, borisac@fflorestal.sp.gov.br

Gerência do Vale do Ribeira e Litoral Sul: *Donizetti Barbosa*, donizetti@fflorestal.sp.gov.br

Diretoria de Assistência Técnica (DAT): *Wanda Maldonado*, wmaldonado@fflorestal.sp.gov.br

Gerência de Desenvolvimento Sustentável: *Sandra Leite*, saleite@fflorestal.sp.gov.br

Base integrada dos Núcleos: *Peruíbe (13) 3457.9243 / 9244*

Barra do Una: *Osmar Gomes de Pontes*, osmar@fflorestal.sp.gov.br

Despraiado: *Andre Martius Santos Almeida Cruz*, andre.martius@fflorestal.sp.gov.br

Itinguçu: *Jeannette Vieira Geenen*, jgeenen@fflorestal.sp.gov.br

Juréia-Itatins: *Roberto Nicacio da Costa*, roberto.nicacio@fflorestal.sp.gov.br

Prelado: *Otto Hartung*, otto@fflorestal.sp.gov.br